

Movimento tentará impedir que Puccamp venda prédio

A venda do prédio central da Puccamp, medida que, segundo o reitor Heitor Regina, viria em socorro de uma Universidade com dívida de 4 bilhões de cruzeiros, já está causando as primeiras movimentações contrárias entre os alunos. Neste sentido, estudantes do curso de Arquitetura estão dando início a uma campanha para a conservação do edifício, pois caso o processo de tombamento em andamento na Condenphaat seja arquivado, a Pucc e Campinas perderão um importante monumento, conforme frisaram.

"Tudo está no ar ainda", explicou a aluna Beatriz Helena Pires, e como primeira medida pensa-se em um abaixo-assinado que seria levado ao Reitor, ao prefeito Magalhães Teixeira e ao presidente da Condenphaat, Antonio Arantes. Outra medida possível, seria contrato de doação à Pucc, já que o prédio pertencia no século passado, à família do Barão de Itapura e passou às mãos da Universidade através de sua filha. "Nós estamos à procura deste contrato, pois poderia conter alguma cláusula que impeça sua venda", disse a estudante.

O prédio central, além de ser um ponto estratégico para os alunos, possui um valor histórico e cultural inenunciável, guardando para Campinas um pouco do que foi a vida dos aristocratas do café, explicou a aluna Adriana Dagnone.

Dentro do espírito de conservação, o prédio poderia ser aproveitado como um centro cultural, comportando bibliotecas, cinematecas, salas para palestras, etc., tanto para os universitários como para toda a população, sugeriram as estudantes. Mas, como acrescentaram, o poder econômico pode vencer mais uma vez: os 10 mil metros de área construída, num valor idêntico à dívida da Pucc segundo um corretor, teriam finalidades bem diversas da cultura pelas imobiliárias.

Suplemento dominical
do Diário do Povo.
Sociais, moda, crítica,
entrevistas, artes
e espetáculos.

Viver

OMP 2.1.4.324

"Diário do Povo - 22-X-1983"